

**Biblioteca
de Histórias
Climáticas**

Quem tem direito a contar a sua própria história?

Guia para registro
de vivências
e memórias
relacionados
à crise climática.

www.historiasclimaticas.org



Como usar este guia

Este guia foi criado para potencializar pessoas, grupos e comunidades a registrar suas próprias histórias a respeito da crise climática. Trata-se de um convite à escuta, à lembrança e à partilha. Cada página foi pensada para potencializar quem deseja contar e guardar vivências de forma segura, respeitosa e verdadeira.

Use o guia como quiser*: em rodas de conversa, oficinas, escolas, rádios comunitárias ou com sua própria família. Adapte as ideias, mude a ordem, invente novas formas de registrar.

Você pode ler do começo ao fim ou pular direto para a parte que mais fizer sentido para você. Folheie e aproveite.

O mais importante é que as histórias permaneçam vivas, contadas por quem as viveu.

***Esta publicação está licenciada com a Licença *Creative Commons* Atribuição–Não Comercial–Compartilha Igual 4.0 Internacional**

Você tem o direito a:

- **Compartilhar:** copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.
- **Adaptar:** remixar, transformar, e criar a partir do material.

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

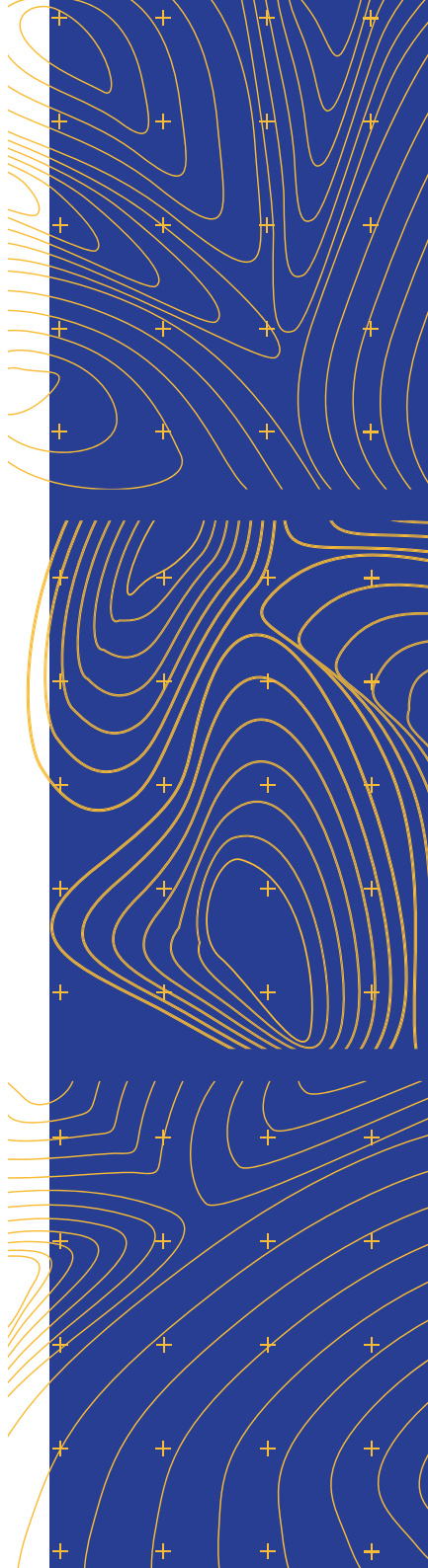
Mediante os termos a seguir:

Atribuição: você deve dar o crédito apropriado, prover um *link* para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

Não Comercial: você não pode utilizar o material para fins comerciais.

Compartilha Igual: se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, é necessário distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

Sem restrições adicionais: você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazer uso de algo que a licença permita.



O direito à memória é o direito à vida

Cada pessoa carrega um pedaço da história do seu povo, da sua terra e do seu tempo. Registrar isso – seja pela oralidade, pelas palavras, pelas imagens ou pelos sons – é um jeito de dizer “nós existimos”. É também uma maneira de cuidar do futuro. E como precisamos cuidar do nosso futuro.

Enchentes históricas, secas, calor extremo, queimadas e deslizamentos atingem comunidades inteiras e estão transformando o modo de viver. Isso é o resultado do que chamamos de crise climática.

A crise climática é o conjunto de mudanças no clima da Terra causadas principalmente pelas ações humanas, como o desmatamento, a queima de combustíveis fósseis e o consumo exacerbado dos recursos naturais. Tais mudanças tornam o planeta mais quente e desequilibrado, provocando impactos diretos na vida das pessoas, especialmente populações mais vulneráveis. Resumindo, é uma crise ambiental,

social e econômica que ameaça o nosso presente e o futuro do planeta.

A grande questão é que, ao falarmos sobre os impactos dessa crise, quase sempre estes ficam registrados apenas em estatísticas. E quando só os números aparecem nas notícias – quantos morreram, quantas casas caíram, quantos rios secaram – as pessoas somem. Mas por trás de cada número há um rosto, um quintal, uma luta, uma saudade.

É por isso que contar e guardar as próprias memórias é um ato de resistência.

Este guia nasce da ideia de que as histórias de quem vive esses eventos precisam ser ouvidas, valorizadas e preservadas. Elas são mais do que memórias individuais: são registros vivos que ajudam a construir políticas públicas e fortalecer redes.



Antes de começar, lembre-se: escutar também é registrar.

O registro de histórias climáticas deve ser feito com escuta empática, respeitosa e consciente.

- A pessoa é protagonista da própria história;
- Deixe que ela fale no ritmo dela;
- Não force lembranças tampouco perguntas difíceis;
- São os detalhes que dão vida à narrativa – escute com atenção e evite interromper.

E, se você estiver registrando a sua própria história, seja gentil consigo mesmo. Em todo caso, acolha também o silêncio.

Quem pode contar uma história? Todo mundo.

As histórias não pertencem só a quem escreve livros, faz filmes ou “fala bonito”. Elas pertencem a quem vive, sente e transforma o mundo todos os dias. **Se você faz parte de uma comunidade, uma vila, um quilombo, uma quebrada ou uma floresta: sua história e a do seu território também fazem parte da memória do planeta. E você tem o direito de registrá-la do seu jeito.**

Mas, o que é registrar?

Registrar é guardar o que é importante para você e para sua comunidade.

Pode ser uma lembrança de infância, um costume antigo, uma reza, uma colheita, uma vivência relacionada às mudanças do clima, uma perda ou uma vitória.

Você pode registrar de muitas formas:

- *Narrando em voz alta, gravando em áudio ou vídeo;*
- *Escrevendo em um caderno, elaborando uma carta ou tecendo um diário;*
- *Desenhando o que se recorda;*
- *Fotografando lugares e pessoas que marcaram momentos.*

O importante é fazer com cuidado, respeito e verdade.

Um roteiro que escuta

Um roteiro é um guia, não uma grade. Ele serve como um suporte na condução da conversa, mas a escuta atenta é o que vai te nortear durante o registro. Por isso, evite transformar as perguntas em um questionário muito rígido e busque permitir que a conversa flua naturalmente.

A seguir, algumas sugestões de perguntas que podem inspirar o seu roteiro:

1. Contexto de vida

- Qual é o seu território?
- Como é a sua relação com o lugar em que vive?

2. O evento climático

- Você se lembra do que aconteceu naquele período?
- Quais foram os principais impactos?
- Quem estava com você?
- Como sua casa, rua ou comunidade foram afetadas?

3. Sentimentos e reações

- O que sentiu naquele momento?
- O que mais te marcou?

4. Consequências

- O que mudou em sua vida desde então?
- Quais perdas e aprendizados esse evento trouxe para a sua comunidade?

5. Resistência e futuro

- Como você e sua comunidade reagiram?
- O que você gostaria que outras pessoas soubessem sobre o que aconteceu?
- O que precisa mudar para que isso não se repita?

Escolha o formato mais acessível para a pessoa que vai contar sua história e mais adequado ao contexto.



Áudio

- Você pode utilizar um celular ou gravador simples. Mas é preciso priorizar locais silenciosos e testar o som antes de começar.
- Avise que podem haver pausas e que não é necessário falar “bonito” ou “certinho”.
- Grave em formato comum (como .mp3 ou .m4a) para facilitar o uso e o envio.



Vídeo

- Grave na horizontal, com boa iluminação e pouco barulho ao redor.
- Se tiver a intenção de apenas divulgar em redes sociais, pode gravar na vertical.
- O ideal é que a pessoa fique à vontade, portanto evite colocar a câmera muito próxima.
- Cuidado com o áudio. Se não tiver um microfone, é preciso gravar em um local mais silencioso.



Importante

Para fins de registro, peça para que a pessoa autorize via vídeo, áudio ou por assinatura o uso de seu nome e sua imagem;

Se estiver registrando a voz ou imagem de uma pessoa que seja menor de idade, você precisa da autorização dos pais ou do responsável legal pela criança ou adolescente.



Texto

- Pode ser escrito pela própria pessoa ou por quem estiver escutando, com base no relato.
- Mantenha a linguagem próxima da fala original. Não corrija ou edite demais e não invente palavras que a pessoa não disse.
- Dê um título à história.



Imagem

- Registre elementos importantes da história: objetos, lugares, retratos, marcas do evento.
- Sempre peça autorização para fotografar e para uso posterior.
- Evite imagens sensacionalistas ou invasivas.

Lembre-se

**O direito à memória também
é o direito de não lembrar
— ou de não querer contar.**

Segurança e consentimento

Nem toda história pode ser contada de qualquer jeito. Algumas lembranças doem. Outras envolvem assuntos delicados, como perdas, violência ou conflitos.

Antes de registrar, reflita sobre se:

- A pessoa quer mesmo que isso seja registrado?
- Ela entende até onde esse material pode chegar?
- Tem algo que pode colocá-la em risco?

E não se esqueça:

- Peça a concessão de autorização explicitamente antes de gravar, filmar ou fotografar.
- Combine antecipadamente se o nome pode ser usado ou se é melhor manter anônimo.
- Guarde os arquivos com cuidado e evite enviar para grupos abertos ou redes públicas.
- Se a história for de conteúdo sensível, pense se vale mesmo publicar. Às vezes, o melhor registro é aquele que fica guardado com quem o viveu.



O que fazer com o que você registrou?

Registrar é só o começo. Cada história guardada pode se transformar em aprendizado, memória coletiva e inspiração para o futuro. Depois de registrar, você pode escolher o melhor destino para o seu material. **O mais importante é garantir que ele continue vivo e acessível para quem faz parte dessa história.**

Você pode:

- **Guardar no acervo de sua comunidade**, em formato físico ou digital. Pode ser um caderno coletivo, uma pasta compartilhada, uma galeria *on-line*, um mural ou até uma caixa de memórias. O importante é que o acesso seja simples e coletivo.
- **Usar os registros em espaços públicos**, como escolas, feiras, rádios comunitárias, encontros culturais e exposições. Eles podem inspirar debates, rodas de conversa, produções artísticas e ações locais.
- **Criar seus próprios canais de divulgação**, como uma página nas redes sociais, um *podcast*, um fanzine, um documentário, um *website* ou uma mostra comunitária.
- **Conectar-se com outras comunidades** que também estão registrando suas memórias para trocar experiências, ampliar redes e fortalecer os laços entre territórios.
- **Compartilhar com a Biblioteca de Histórias Climáticas**, que é um projeto colaborativo para preservar as vozes e vivências de pessoas impactadas pelas mudanças do clima.

Se for guardar arquivos digitais, prefira manter cópias em *pen drives*, HDs externos ou plataformas seguras. Evite depender apenas de aplicativos de mensagem, que podem apagar o conteúdo depois de um período de tempo.

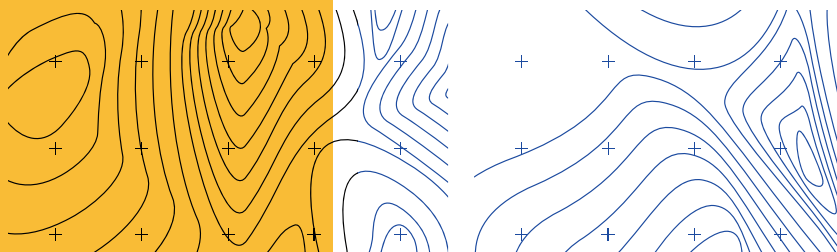
E não se esqueça: Quem registra têm o direito de decidir como e com quem compartilhar. A memória é coletiva, mas o consentimento é individual.

**A Biblioteca
de Histórias
Climáticas
é um projeto
colaborativo
para preservar
as vozes
e vivências
de pessoas
impactadas
pelas mudanças
do clima.**

**Mais do que
uma plataforma,
se trata de uma
ferramenta
de escuta,
empatia
e mobilização.**

Nosso objetivo é construir um acervo que una o sensível ao político, que sirva como base para pesquisas, ações comunitárias e políticas públicas mais justas.

As histórias reunidas poderão ser acessadas em exposições, publicações e plataformas digitais, sempre respeitando os desejos de quem contou.



Biblioteca de Histórias Climáticas

Acesse: historiasclimaticas.org

Este guia, inclusive, é derivado da Biblioteca, pois **acreditamos** que mais do que um mapeamento afetivo e histórico dessas memórias, precisamos garantir a autonomia do registro para todas as pessoas e comunidades. Queremos que a Biblioteca seja uma possibilidade, não o único meio.

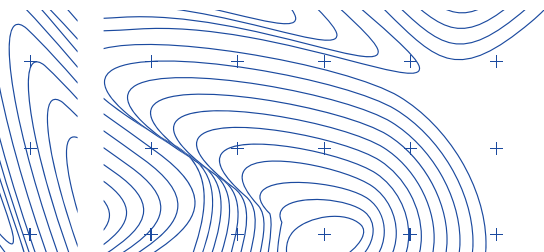
Caso você deseje, vamos adorar receber a sua história.

Para enviar, é bem simples. Acesse o nosso site **HISTORIASCLIMATICAS.ORG** e compartilhe o seu registro.

Será possível anexar áudios, vídeos, textos e fotos, e precisamos que você autorize o uso do conteúdo, que será integrado ao acervo da Biblioteca.

Vamos construir esse acervo coletivo?

Cada voz registrada é uma semente de futuro.



Realizado por



Apoio

